

**INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
ESCOLA NACIONAL DE CIÊNCIAS ESTATÍSTICAS
PÓS-GRADUAÇÃO SCRICTO SENSU – CURSO DE VERÃO –
POLÍTICAS PÚBLICAS**

JULIANA CARLA DALLA ROSA

**PROGRAMA “GOIÂNIA CONTRA O AEDES” GOIÂNIA-GO
ANÁLISE DO CONTEXTO INSTITUCIONAL, POLÍTICO E IDEACIONAL
(CIPi)
MAPA DE PROCESSO E RESULTADO (MAPR)
META-AVALIAÇÃO
PLANO DE AVALIAÇÃO SISTÊMICA**

Trabalho acadêmico apresentado à Escola Nacional de Ciências Estatísticas como requisito parcial para aprovação na disciplina “Políticas Públicas” no Curso de Verão Scripto Sensus – Políticas Públicas.

Orientador: Dr. Paulo de Martino Jannuzzi

**Goiânia
2025**

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	1
2 CONTEXTO INSTITUCIONAL, POLÍTICO E IDEACIONAL.....	1
2.1 Histórico do programa.....	1
2.2 Arcabouço legal	9
2.3 Atores e interesses.....	10
2.3 Facilitadores e financiadores	12
2.4 Executores.....	13
2.5 Considerações sobre o Contexto Institucional Político e ideacional do Programa	14
3 MAPA DE PROCESSOS E RESULTADOS	15
3.1 Objetivo.....	15
3.2 Público-alvo	15
3.3 Contexto.....	15
3.4 Recursos.....	16
3.5 Atividades	16
3.6 Produtos.....	17
3.7 Resultados.....	17
3.8 Impactos.....	17
3.9 Pressupostos.....	18
3.10 Diagrama do Mapa de Processos e Resultados.....	18
4 META AVALIAÇÃO	19
5 PLANO DE AVALIAÇÃO SISTÊMICA	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24

1 INTRODUÇÃO

O combate ao mosquito *Aedes aegypti*, vetor de arboviroses, é uma prioridade de saúde pública, especialmente em regiões tropicais e subtropicais, onde as condições climáticas favorecem a proliferação desse mosquito que causa doenças como dengue, zika, chikungunya e febre amarela. A alta incidência dessas arboviroses representa um desafio significativo para os sistemas de saúde, com impactos socioeconômicos expressivos, incluindo custos hospitalares, perda de produtividade e sobrecarga dos serviços de saúde (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

Programas de controle do *Aedes* são essenciais para reduzir a transmissão de doenças como dengue, zika e chikungunya, especialmente em áreas urbanas, onde a densidade populacional e a infraestrutura deficiente ampliam os riscos de epidemias (BARBOSA; RODRIGUES; CORDEIRO, 2017). Ações integradas, que envolvem o poder público, a comunidade e instituições de pesquisa, são fundamentais para o sucesso dessas iniciativas.

Na cidade brasileira de Goiânia, Goiás, inúmeras iniciativas têm sido empreendidas no combate ao mosquito transmissor dessas doenças nas últimas décadas, porém, um programa se destacou e ganhou força na busca da solução para o problema: o programa “Goiânia Contra o *Aedes*”. Ele foi oficialmente lançado em 2016, durante um período de alta incidência de casos de dengue e outras arboviroses em Goiânia e no Brasil como um todo. Esse ano foi marcado pela epidemia de zika vírus e sua associação com casos de microcefalia, o que ampliou a urgência de ações coordenadas para o controle do mosquito *Aedes aegypti* (GOIÁS, 2018).

O programa foi desenvolvido pela Prefeitura de Goiânia em parceria com diversas instituições, incluindo o Ministério Público de Goiás, com o objetivo de intensificar as ações de prevenção e combate ao vetor, além de mobilizar a população para a eliminação de criadouros (MPGO, 2016).

2 CONTEXTO INSTITUCIONAL, POLÍTICO E IDEACIONAL

2.1 Histórico do programa

O programa “Goiânia Contra o *Aedes*” foi uma iniciativa essencial diante da alta incidência de casos de dengue e outras arboviroses na cidade, agravada pelas condições

climáticas favoráveis à proliferação do mosquito *Aedes aegypti*. Goiânia, com seu clima quente e úmido, é um ambiente propício para a reprodução do vetor, especialmente durante o período chuvoso (SILVA; OLIVEIRA; CÂNDIDO, 2015). Esses desafios exigem uma resposta coordenada e eficaz, que vá além das ações pontuais e envolva a participação ativa de diversos setores da sociedade e do poder público.

Em 2016, a administração da Prefeitura de Goiânia, sob o comando do prefeito Paulo Garcia (PT), refletia uma vertente progressista, que priorizava políticas públicas voltadas para a inclusão social, a participação popular e a ampliação dos serviços básicos, como saúde e educação. A gestão enfatizava a importância da ação coletiva e do engajamento comunitário, buscando fortalecer a relação entre o poder público e a sociedade civil. Nesse contexto, o programa “Goiânia Contra o Aedes” se enquadrava perfeitamente na linha administrativa da época, ao promover uma abordagem intersetorial e participativa para o combate ao mosquito *Aedes aegypti*.

O programa não apenas mobilizou recursos técnicos e humanos da Prefeitura, mas também incentivou a população a assumir um papel ativo na eliminação de criadouros, refletindo o espírito de colaboração e responsabilidade compartilhada que orientava a gestão. Além disso, a parceria com o Ministério Público de Goiás demonstrava a preocupação em garantir a efetividade das ações, alinhando-se ao compromisso da administração com a transparência e a eficiência na gestão pública.

A parceria com o Ministério Público de Goiás (MP-GO) fortaleceu o programa ao garantir a fiscalização e o cumprimento das medidas necessárias, como a limpeza de terrenos baldios e a aplicação de penalidades em casos de descumprimento. No entanto, o sucesso do plano de ação também dependia da conscientização e da participação da população, uma vez que a eliminação de criadouros em domicílios e espaços privados seria fundamental para o controle do mosquito.

A Prefeitura de Goiânia, por meio de suas equipes da Vigilância Epidemiológica e Sanitária, tem capacidade técnica para atuar no combate ao Aedes, mas enfrenta desafios operacionais e financeiros que limitam a abrangência das ações. Dessa forma, o programa “Goiânia Contra o Aedes” busca integrar esforços institucionais, comunitários e legais, promovendo uma abordagem intersetorial e sustentável para reduzir a incidência das arboviroses e proteger a saúde pública.

O programa “Goiânia Contra o Aedes” foi estruturado em três eixos principais: prevenção, fiscalização e mobilização comunitária, com foco na eliminação de criadouros e na conscientização da população. A estruturação e primeiras ações do programa ocorreu

em 2016. No ano de lançamento, o programa iniciou com campanhas de conscientização em massa, utilizando mídias tradicionais (TV, rádio) e redes sociais para alertar a população sobre os riscos das arboviroses e a importância de eliminar focos de água parada. Foram realizados mutirões de limpeza em bairros considerados críticos, com a remoção de entulhos e lixo que poderiam servir como criadouros.

Ainda em março de 2016, a prefeitura juntamente com o Ministério Público, no âmbito do projeto “Aedes, questão de vida ou morte” lançaram um aplicativo de denúncia de criadouros de mosquitos como parte das estratégias do programa para modernizar e ampliar as ações de combate ao *Aedes aegypti*. A ferramenta, chamada de “Goiânia contra o AEDES” foi desenvolvida para permitir que os cidadãos denunciassem possíveis focos do mosquito diretamente por meio de seus smartphones, agilizando a resposta das equipes de vigilância da Prefeitura de Goiânia. Paralelamente, o MP-GO intensificou as ações judiciais contra proprietários de imóveis que descumpriam as normas de limpeza e manutenção, reforçando o caráter coercitivo do programa (MPGO, 2016 a; MPGO, 2016 b). Ainda utilizando-se de tecnologias, iniciou-se o uso de drones para inspecionar áreas de difícil acesso, como telhados e terrenos extensos, identificando possíveis focos do *Aedes*.

O MP-GO atuou de forma estratégica, fiscalizando terrenos baldios e notificando proprietários que não mantinham seus imóveis em condições adequadas, aplicando multas quando necessário. Entre os anos de 2016 e 2018, o Ministério Público manteve em seu site relatórios mensais de penalidades e multas aplicadas constando valores e identificação dos infratores. Além disso, a Prefeitura ampliou o número de agentes de endemias e capacitou equipes para atuar de forma mais eficiente no monitoramento de áreas de risco (MPGO, 2016).

Em 2017, a nova gestão da cidade, sob liderança do prefeito Iris Rezende, refletia uma vertente centrista e pragmática, com foco na gestão eficiente e na resolução de problemas urbanos e de saúde pública. Nesse contexto, o programa de combate ao *Aedes* combinava ações práticas (como mutirões de limpeza, fiscalização de terrenos baldios e uso de tecnologias) com a participação comunitária, reforçando a responsabilidade compartilhada entre poder público e população.

A gestão de Iris Rezende buscava resultados mensuráveis, como a redução dos índices de infestação do mosquito e dos casos de arboviroses, demonstrando um compromisso com a saúde pública. Em 2017 a gestão alcançou a meta de realização de 04 ciclos de visitas domiciliares de vistoria, orientação, eliminação e tratamento de

criadouros de *Aedes aegypti* em imóveis (GOIÂNIA, 2017). No entanto, em 2018, a meta não foi alcançada em decorrência do número insuficiente de agentes (GOIÂNIA, 2018).

Em 2019, a Prefeitura de Goiânia intensificou o combate ao *Aedes aegypti* com ações inovadoras e estratégicas, como o lançamento de uma nova versão do aplicativo “Goiânia Contra o Aedes”, que permitiu denúncias georreferenciadas com fotos e vídeos, agilizando as vistorias. Foram implementadas tecnologias avançadas, como a disseminação de larvicidas em parceria com a Fiocruz de Manaus e um novo sistema de aplicação de inseticidas no entorno das residências.

A Prefeitura também capacitou trabalhadores da construção civil como “caçadores do Aedes” e reforçou campanhas educativas, mutirões de limpeza, além de contar com o apoio do Ministério Público de Goiás (MP-GO) para fiscalização. Essas medidas, focadas no período chuvoso e na participação comunitária, demonstraram o compromisso da gestão municipal com a saúde pública e a inovação no controle das arboviroses (GOIÂNIA, 2025).

Por outro lado, segundo o relatório de gestão de 2019, a meta de monitoramento entomológico do vetor *Aedes aegypti* ficou 75% inferior ao esperado (GOIÂNIA, 2019). Nesse mesmo ano, houve um aumento de 10,7% no número de casos de dengue no município (GOIÂNIA, 2025), o que demonstra a importância das ações sempre bem planejadas e levadas à rigor.

Entre os anos de 2020 e 2021, houve a necessidade de adaptação à pandemia de COVID-19, a qual trouxe novos desafios para o programa, mas as ações de combate ao *Aedes* não foram interrompidas. As equipes de agentes de endemias passaram a atuar com equipamentos de proteção individual (EPIs) e adotaram protocolos de distanciamento social durante as visitas domiciliares. As campanhas educativas foram adaptadas para o formato virtual, com lives, webinars e materiais informativos distribuídos por WhatsApp e redes sociais. O MP-GO manteve sua atuação fiscalizadora, garantindo que as medidas de controle do mosquito continuassem sendo implementadas, mesmo em um contexto de crise sanitária (GOIÂNIA, 2025).

Contudo, em 2020 apenas metade da meta pactuada para realizar monitoramento entomológico do vetor *Aedes aegypti* foi cumprida no município. No mesmo ano, o índice de infestação predial ficou 2,34 vezes superior ao máximo desejável em virtude da baixa cobertura das visitas por agentes de endemias (GOIÂNIA, 2020).

Em 2021, a nova gestão assumiu a prefeitura de Goiânia vivendo um período de transição marcado pela morte do prefeito eleito Maguito Vilela (MDB) e a posse do vice-

prefeito Rogério Cruz (Republicanos) como prefeito. A gestão, em grande parte herdeira das propostas de Iris Rezende, manteve a influência de setores mais ao centro e a presença de pautas conservadoras trazidas pelo partido Republicanos, especialmente no que diz respeito a valores sociais e religiosos (VILELA; CRUZ, 2020).

Ainda assim, houve a continuidade de projetos voltados ao bem-estar coletivo, como o programa de combate ao *Aedes aegypti*, que seguiu ativo como uma política pública prioritária em saúde, reforçando a preocupação da administração com questões sanitárias e prevenção de doenças. Nesse contexto, o programa encaixava-se numa linha de governo que buscava demonstrar eficiência na resolução de problemas imediatos, equilibrando a orientação conservadora com a necessidade de dar resposta às demandas urgentes da população, em especial no cenário de crise de saúde pública (VILELA; CRUZ, 2020).

Porém, o relatório de gestão da saúde de 2021 aponta que a meta de realizar monitoramento entomológico do vetor *Aedes aegypti* teve resultado ainda pior que a de 2020. Segundo o relatório de gestão, em 2021, o motivo desse resultado estaria ligado ainda ao impacto da COVID-19, onde ocorreram vários afastamentos de servidores acometidos pela doença, limitações para execução das visitas domiciliares e demanda elevada de outras atividades envolvendo os Agentes de Combate a Endemias (Testagens e Vacinação COVID-19, Vacinação Antirrábica Canina). Paralelo a isso, o número de servidores para as atividades continuou desproporcional ao número de imóveis do município. Nesse ano, o índice de infestação predial ficou 2,6 vezes maior que o máximo desejável (GOIÂNIA, 2021).

Nesse período foram realizadas frentes de limpeza em áreas públicas da cidade, com a Comurg (Companhia de Urbanização de Goiânia) liderando mutirões de roçagem, remoção de entulhos e serviços de conservação. A Prefeitura também notificou mais de 11 mil proprietários de lotes vagos por falta de manutenção, aplicando multas e realizando a limpeza compulsória quando necessário. Além disso, ações de retirada de lixo em imóveis com acumulação de resíduos foram executadas com base em autorizações judiciais, visando eliminar criadouros do mosquito. O aplicativo “Goiânia Contra o *Aedes*” continuou sendo uma ferramenta essencial, permitindo denúncias georreferenciadas com fotos e vídeos, que eram priorizadas nas vistorias. Agentes de endemias, com o apoio de fiscais e guardas civis metropolitanos, realizaram vistorias em imóveis fechados e desabitados, amparados por liminares judiciais, para eliminar focos do mosquito.

A Prefeitura também promoveu ações educativas e preventivas, como o Programa Saúde na Escola, que levou atividades mensais de combate ao Aedes para crianças e famílias da rede municipal de ensino. Durante o período chuvoso, as visitas domiciliares foram adaptadas para seguir os protocolos de segurança da COVID-19, com os agentes evitando entrar nas residências.

Ações específicas foram realizadas em cemitérios, como o Vale da Paz, para conter o mato alto e eliminar possíveis criadouros, especialmente durante o Dia de Finados. A Comurg ainda intensificou a instalação de lixeiras e bancos em espaços públicos, além de promover reformas e pinturas para melhorar a conservação urbana. Essas iniciativas, aliadas ao uso de tecnologias e à parceria com o MPMG, reforçaram o compromisso da Prefeitura em reduzir os casos de dengue e outras arboviroses, mesmo em um contexto desafiador (GOIÂNIA, 2025).

Apesar dos esforços, em 2022 houve uma explosão de casos de dengue, como pode ser verificado no quadro 01.

DENGUE - SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA - SE 05 /2025

Quadro 1: Demonstrativo da situação epidemiológica de dengue. Goiânia, 2015 a 2025*.

Ano	Casos Notificados	Casos confirmados	Casos Prováveis**	Taxa de incidência (x 100.000 hab)***	Total de casos Graves	Proporção de Casos Graves ****	Aumento ou redução de Casos Prováveis em relação ao ano anterior
2025*	2528	1689	2476	87,9	5	0,3	-95,7
2024*	63180	49590	57368	2036,2	112	0,2	182,8
2023	23685	19999	20286	1411,5	29	0,1	-63,2
2022	60454	45349	55166	3838,0	114	0,3	365,3
2021	14280	10073	11.889	3589,9	12	0,1	- 9,5
2020	16241	10028	13.135	784,2	10	0,1	- 60,7
2019	35512	24540	33405	878,2	79	0,3	10,7
2018	33327	15223	30189	2284,1	81	0,5	- 4,9
2017	34269	13353	31734	2090,0	59	0,4	- 46,1
2016	61288	13161	58910	2218,1	82	0,6	- 24,0
2015	80523	21524	77482	4117,6	196	0,9	193,8

Fonte: Sinan online/SMS – Goiânia

*Dados sujeitos a alterações

**Casos prováveis: exceto os casos descartados

***Taxa de incidência: nº de casos prováveis por 100.000 habitantes

****Proporção de casos graves: nº de casos graves/casos confirmados por 100 casos

Nesse cenário, a Prefeitura de Goiânia realizou uma série de ações integradas para combater o mosquito Aedes aegypti e ampliar os serviços de saúde e limpeza urbana na capital. Destacam-se a “Maratona da Limpeza”, com roçagem e retirada de entulhos para reduzir possíveis criadouros do mosquito; a “Caravana do Bem”, que levou testagem, vacinação contra Covid-19 e orientações sobre o combate ao mosquito a milhares de pessoas; e o fortalecimento da Atenção Primária, com ampliação de consultas agendadas

via WhatsApp, inauguração de unidades de saúde e intensificação de campanhas como o Dia D de Combate à Dengue.

A gestão promoveu ainda a limpeza de cemitérios para eliminar criadouros, fontes e espelhos d'água, bem como a fiscalização de lotes e imóveis abandonados, removendo grande quantidade de resíduos e aplicando autuações quando necessário. O “Cata-Treco” foi outro destaque para descarte adequado de itens volumosos, enquanto iniciativas como o Programa Saúde na Escola reforçaram a prevenção de doenças e a conscientização da população (GOIÂNIA, 2025). O relatório anual de gestão aponta que o nível de infestação predial ficou abaixo do máximo desejável, porém, esse índice de infestação foi medido antes do início da temporada das chuvas, no período seco, onde a infestação é menor (GOIÂNIA, 2022).

Em 2023 houve uma diminuição considerável do número de casos de dengue (GOIÂNIA, 2025). A Prefeitura de Goiânia implementou uma série de ações efetivas para a manutenção da limpeza urbana, como a remoção de entulhos de ruas, espaços públicos e lotes baldios, a intensificação da roçagem e limpeza de áreas verdes e a instalação de 3,2 mil armadilhas contra o mosquito em pontos estratégicos. A prefeitura também promoveu campanhas de conscientização sobre o descarte correto de lixo e ofereceu serviços como o Cata-treco para evitar o descarte irregular de resíduos, contribuindo para a prevenção de focos do mosquito e a preservação ambiental. Um ponto importante para essa redução dos casos se deve ao início da vacinação contra a dengue em larga escala.

Ainda em 2023, a prefeitura de Goiânia elaborou o seu Plano Municipal de Contingência das Arboviroses: Dengue, Chikungunya, Zika e Febre Amarela - 2023 a 2025. Esse documento tem por objetivo sistematizar as ações de vigilância, prevenção e controle das Arboviroses a serem desencadeadas durante o ano de 2023 a 2025, em períodos epidêmicos e não epidêmicos na cidade de Goiânia. Está organizado em eixos estratégicos e ações específicas, com o objetivo de reduzir a proliferação do mosquito e os casos de arboviroses, como dengue, zika e chikungunya. As estratégias são divididas em níveis de ativação, que variam conforme a gravidade da situação, e abrangem desde a prevenção até a resposta a emergências.

No eixo de Organização Geral e Comunicação Social, a prefeitura promove campanhas de conscientização em massa, utilizando mídias tradicionais e digitais para engajar a população no combate aos criadouros. A Vigilância Epidemiológica monitora os indicadores de casos notificados e confirmados, direcionando as ações para áreas de maior risco. Já o Controle Vetorial e Vigilância Ambiental inclui visitas domiciliares por

agentes de endemias, instalação de armadilhas inteligentes e limpeza de áreas públicas e privadas.

Na Atenção Primária em Saúde, a prefeitura garante o acesso da população a serviços básicos, como consultas, exames e acompanhamento de casos suspeitos. Em situações de Urgência e Emergência, são disponibilizados leitos, medicamentos e insumos para atendimento rápido e eficiente.

O eixo de Apoio e Diagnóstico assegura a realização de exames laboratoriais e o preenchimento correto de notificações, enquanto a Imunização promove a vacinação contra a dengue em grupos prioritários. Entre as ações específicas, destacam-se:

- Incrementar a tomada de decisões com base em dados epidemiológicos;
- Garantir o acesso aos serviços de saúde primária e urgência;
- Promover educação permanente para profissionais de saúde e população;
- Assegurar o abastecimento de medicamentos, insumos e equipamentos nas unidades de saúde;
- Garantir recursos humanos suficientes para o atendimento adequado.

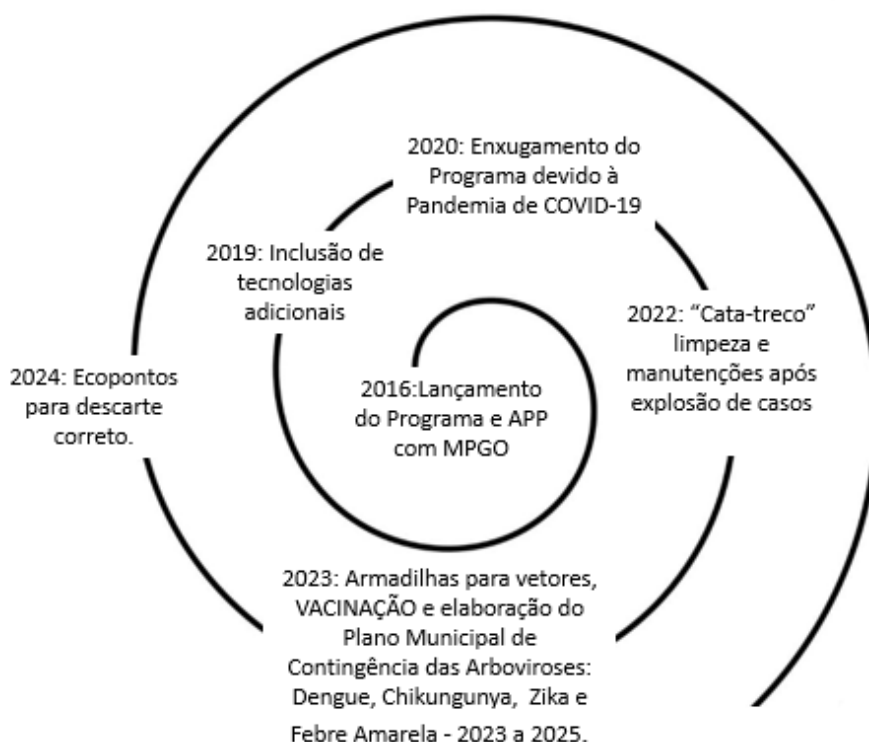
Os indicadores utilizados para medir o sucesso do plano incluem a redução de casos notificados, a cobertura das ações de vigilância, a taxa de exames realizados e a eficiência no atendimento de urgência. O objetivo final é reduzir a incidência de arboviroses, melhorar a qualidade do atendimento à população e fortalecer a saúde pública em Goiânia, com a participação ativa de todos os setores envolvidos (GOIÂNIA, 2023).

Em 2024, os casos de dengue voltaram a subir consideravelmente e a prefeitura intensificou o combate ao *Aedes aegypti* com ações de limpeza, roçagem de áreas públicas e remoção de entulhos. Foram instaladas 3.250 armadilhas In2Care, que reduziram os casos de dengue em quase 50% nas áreas afetadas. Agentes de endemias vistoriaram mais de 1,89 milhão de imóveis, eliminando focos do mosquito, e Ecopontos foram disponibilizados para descarte correto de materiais que acumulam água. A vacinação contra a dengue foi ampliada, e a prefeitura reforçou a infraestrutura de saúde, incluindo testes rápidos e campanhas de conscientização. O aplicativo Goiânia Contra o Aedes permitiu denúncias de criadouros, enquanto a declaração de emergência destacou a gravidade da situação e a necessidade de ações contínuas (GOIÂNIA, 2025).

Atualmente, o programa “Goiânia Contra o Aedes” está consolidado como uma política pública permanente na cidade. As ações são realizadas de forma contínua, com

ênfase na sustentabilidade e no engajamento comunitário. Abaixo, é apresentada uma linha do tempo com os acontecimentos mais importantes ocorridos durante o tempo de existência do programa.

Linha do Tempo



Fonte: Elaborado pela autora a partir do modelo de Jannuzzi (2024)

A Prefeitura tem investido em parcerias com escolas, empresas e organizações não governamentais para promover atividades educativas e mutirões de limpeza. O MP-GO segue atuando como um importante aliado, garantindo o cumprimento das normas e a efetividade das ações. Além disso, o programa tem incorporado práticas inovadoras, como o uso de larvicidas biológicos e a integração de dados epidemiológicos para direcionar as ações de forma mais precisa.

2.2 Arcabouço legal

A Constituição Federal de 1988, em seu Art. 196, estabelece que a saúde é um direito de todos e um dever do Estado, garantindo o acesso universal e igualitário às ações e serviços de saúde. Esse princípio fundamenta o programa "Goiânia contra o Aedes", que busca proteger a população das arboviroses transmitidas pelo *Aedes aegypti*, como

dengue, zika e chikungunya. Ao promover ações de prevenção, vigilância e controle do mosquito, o programa cumpre o mandamento constitucional de garantir a saúde pública, oferecendo serviços como limpeza urbana, instalação de armadilhas, vacinação e campanhas educativas.

A Lei do SUS (Lei nº 8.080/1990) atribui aos municípios a responsabilidade pelas ações de Vigilância Epidemiológica, incluindo o monitoramento e controle de doenças. O programa “Goiânia contra o Aedes” se alinha a essa legislação ao realizar visitas domiciliares por agentes de endemias, vistorias de imóveis, e a coleta de dados em tempo real por meio de tecnologias como tablets e aplicativos. Além disso, a Portaria 204/2016 do Ministério da Saúde, que torna obrigatória a notificação de arboviroses, reforça a necessidade de ações municipais como as desenvolvidas em Goiânia, onde casos de dengue são monitorados e combatidos de forma sistemática, com base em informações precisas e atualizadas.

A Lei nº 13.301/2016 amplia as medidas de vigilância em saúde em situações de risco, como a proliferação do *Aedes aegypti*, e autoriza a entrada forçada em imóveis abandonados ou fechados para eliminar focos do mosquito. Essa legislação é essencial para o sucesso do programa "Goiânia contra o Aedes", que já realizou abertura de imóveis com ajuda de chaveiros e intensificou a fiscalização em áreas críticas. Ao combinar essas leis, o programa garante uma atuação eficiente e integrada, promovendo a saúde pública e reduzindo os impactos das arboviroses na população.

2.3 Atores e interesses

O programa “Goiânia contra o Aedes” envolve uma ampla rede de atores, cada um com papéis e interesses específicos. A Prefeitura de Goiânia coordena as ações municipais, contando com o apoio de suas secretarias. Cada uma delas tem incumbências relacionadas a atividades e orçamentos que devem ser cumpridos. É nesse ímpeto que cada ator age no âmbito do projeto.

A administração municipal tem interesse em executar o projeto para proteger a saúde pública, reduzindo os casos das arboviroses e diminuindo os custos com tratamentos e internações. Além disso, busca melhorar os indicadores de saúde, fortalecendo sua imagem como gestora eficiente e comprometida com o bem-estar da população. O projeto também visa fortalecer a relação com os cidadãos, demonstrando transparência e eficácia no uso de recursos públicos, e ampliar parcerias com outras esferas de governo e instituições, garantindo acesso a recursos técnicos e financeiros. Em

resumo, a administração municipal alinha interesses de saúde pública, eficiência administrativa e apoio político ao executar o projeto.

A Câmara de Vereadores contribui com a legislação e fiscalização, e atua com o objetivo de mostrar para a sociedade suas responsabilidades executadas. Quando um vereador advoga em favor de um projeto, ele busca transmitir uma imagem de compromisso com as demandas da sociedade e demonstrar que está atuando em prol do bem-estar coletivo, buscando também apoio político.

O Ministério da Saúde e a Secretaria Estadual de Saúde oferecem diretrizes, suporte técnico e financeiro. O interesse maior dessas instituições ao apoiar um projeto como o “Goiânia Contra o Aedes” é o de garantir a eficácia das políticas públicas de saúde, reduzindo a incidência de arboviroses que impactam significativamente a população e o sistema de saúde.

Além disso, buscam fortalecer a prevenção e o controle de doenças, promovendo ações que possam ser replicadas em outras regiões, ampliando o alcance das estratégias de combate ao *Aedes aegypti*. O sucesso do projeto também contribui para a otimização de recursos, diminuindo gastos com tratamentos e internações, e melhora os indicadores epidemiológicos, reforçando a credibilidade das instituições perante a sociedade e parceiros. Por fim, o apoio a iniciativas como essa demonstra o compromisso com a saúde pública e a qualidade de vida da população, alinhando-se aos objetivos nacionais e estaduais de promoção da saúde e prevenção de doenças.

Instituições de pesquisa, como a Fiocruz, complementam as ações com novas tecnologias. O interesse dessas instituições é contribuir para o desenvolvimento e aplicação de soluções inovadoras no combate ao *Aedes aegypti*, como armadilhas inteligentes, biotecnologias e métodos de controle mais eficazes. Além disso, buscam fortalecer a capacidade de resposta a crises sanitárias, garantindo que as ações de prevenção e controle sejam ágeis e eficientes em situações de surtos ou epidemias. Para a Fiocruz, o apoio ao projeto também representa uma oportunidade de validar pesquisas e tecnologias em campo, gerando dados e experiências que podem ser aplicados em outras regiões do país.

No setor privado e na sociedade civil, os atores envolvidos em projetos como o "Goiânia contra o Aedes" têm interesses diversos, mas complementares, que contribuem para o sucesso da iniciativa. As empresas de limpeza e a construção civil buscam reduzir criadouros do mosquito em obras e áreas urbanas, além de cumprir normas ambientais e melhorar sua imagem perante a sociedade. O comércio tem interesse em evitar perdas

econômicas causadas por surtos de arboviroses, que podem afetar a produtividade e a frequência de clientes, além de garantir que estoques e depósitos estejam livres de focos do mosquito.

As associações e ONGs atuam como agentes de mobilização comunitária, promovendo a conscientização e a participação da população no combate ao *Aedes aegypti*, fortalecendo seu papel como defensores da saúde pública e do bem-estar social. Já as universidades e institutos buscam desenvolver e aplicar pesquisas e tecnologias inovadoras, como armadilhas inteligentes e métodos de controle vetorial, contribuindo para o avanço científico e a melhoria das estratégias de prevenção.

Por fim, hospitais, UBS, profissionais da saúde e laboratórios têm interesse em reduzir a demanda por atendimentos emergenciais e internações, garantindo um sistema de saúde mais eficiente e menos sobrecarregado. Além disso, esses atores buscam melhorar a qualidade do diagnóstico e tratamento das arboviroses, contribuindo para a redução de complicações e óbitos. Em resumo, esses grupos têm como interesse comum promover a saúde pública, reduzir impactos econômicos e sociais das arboviroses e fortalecer sua atuação como agentes de transformação e proteção da sociedade. Essa rede integrada de atores e interesses é essencial para o sucesso do programa.

2.3 Facilitadores e financiadores

Os facilitadores e financiadores do programa “Goiânia contra o *Aedes*” desempenham papéis essenciais para garantir sua eficácia e alcance. O Ministério da Saúde atua como financiador e como apoio técnico para a execução das ações, além de estabelecer diretrizes nacionais de combate ao *Aedes aegypti*. Seu interesse é a execução da política nacional de combate ao *Aedes* e execução do orçamento (BRASIL, 2009; (BRASIL, 2025).

A Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (SES-GO) complementa esse suporte, oferecendo insumos, equipamentos e capacitação para os profissionais envolvidos no programa (BRASIL, 2025). Além desses atores, o Ministério Público de Goiás (MP-GO) exerce um papel fundamental na fiscalização e no cumprimento das medidas previstas no programa, garantindo que as ações sejam realizadas conforme as normas e legislações vigentes.

As escolas públicas e privadas também são parceiras estratégicas, promovendo programas de conscientização e prevenção entre alunos, professores e famílias,

ampliando o alcance das informações sobre os riscos do *Aedes aegypti* e a importância do combate aos criadouros.

Juntos, esses facilitadores e financiadores formam uma rede integrada e colaborativa, essencial para a execução e o sucesso do programa "Goiânia contra o *Aedes*". Ao unir esforços, recursos e expertise, eles garantem a eficácia das ações de prevenção, vigilância e controle do *Aedes aegypti*, resultando na redução significativa dos casos de dengue, zika e chikungunya na capital goiana. Essa articulação entre diferentes setores e instituições reforça o compromisso com a saúde pública e a qualidade de vida da população, demonstrando que o combate às arboviroses é uma responsabilidade compartilhada e contínua.

2.4 Executores

Os executores do projeto "Goiânia contra o *Aedes*" são os principais responsáveis por colocar em prática as ações de prevenção, controle e combate ao *Aedes aegypti*. A Prefeitura de Goiânia, por meio de suas secretarias, lidera a operacionalização do programa. A Secretaria Municipal de Saúde coordena as atividades de vigilância epidemiológica, visitas domiciliares realizadas por agentes de endemias e campanhas educativas. Já a Secretaria de Meio Ambiente atua na gestão de resíduos e fiscalização de descartes irregulares, enquanto a Secretaria de Obras realiza a limpeza de áreas de risco e a drenagem de locais propícios à proliferação do mosquito. A Secretaria de Educação promove ações de conscientização nas escolas, envolvendo alunos, professores e famílias no combate aos criadouros. Além disso, a Companhia de Urbanização de Goiânia (Comurg) é responsável pela coleta de entulhos e serviços de cata-treco, evitando o acúmulo de materiais que possam acumular água. Ainda no âmbito da Secretaria Municipal da Saúde, os Agentes de Combate a Endemias, que atuam diretamente no monitoramento de focos e na orientação da população exercem papel fundamental para o sucesso do programa.

Os hospitais, UBS e laboratórios atuam no diagnóstico, tratamento e notificação de casos, fechando o ciclo de atenção à saúde. Esses executores trabalham de forma integrada, garantindo que as ações do programa sejam eficientes e alcancem todos os setores da cidade, promovendo a saúde pública e a qualidade de vida da população.

2.5 Considerações sobre o Contexto Institucional Político e ideacional do Programa

O programa “Goiânia contra o Aedes” alinha-se a valores contemporâneos como a saúde pública e o bem-estar coletivo, priorizando a prevenção e a educação como pilares fundamentais para o combate às arboviroses. A iniciativa reforça a importância da responsabilidade federativa compartilhada, integrando ações municipais, estaduais e federais, além de parcerias com a sociedade civil e o setor privado, para garantir uma resposta eficaz e coordenada.

A sustentabilidade e a preservação do meio ambiente também são centrais, com ações que promovem o descarte correto de resíduos e a limpeza de áreas urbanas, reduzindo impactos ambientais e criadouros do mosquito. Além disso, o programa valoriza a transparência e a participação social, engajando a população por meio de campanhas educativas e ferramentas como o aplicativo “Goiânia Contra o Aedes”, que permite denúncias e acompanhamento das ações.

A inovação e a tecnologia são elementos-chave do programa, com a utilização de armadilhas inteligentes, monitoramento em tempo real e pesquisas aplicadas para aprimorar as estratégias de controle do *Aedes aegypti*. Essas soluções modernas, aliadas à eficiência e gestão integrada, garantem que os recursos sejam utilizados de forma otimizada, com foco em resultados concretos e na melhoria contínua dos serviços. O programa representa, portanto, um modelo de gestão pública que combina valores humanistas, responsabilidade ambiental e eficiência técnica, demonstrando como a articulação entre diferentes atores e setores pode transformar desafios complexos em oportunidades de avanço social e sanitário.

Ao longo de sua execução, o programa experimentou avanços e retrocessos, com períodos de respostas significativas, como a redução de casos em anos de menor incidência, mas também enfrentou desafios, como episódios de epidemias de dengue, zika e chikungunya, que expuseram as limitações das ações em momentos de alta transmissão.

Apesar dos esforços contínuos, a dependência do engajamento da população e as condições climáticas favoráveis à proliferação do mosquito, em certos períodos, dificultaram a manutenção dos resultados positivos. A longevidade do programa demonstra sua importância, mas também evidencia a necessidade de ajustes estratégicos e investimentos contínuos para superar os desafios persistentes e garantir respostas mais eficazes em cenários críticos.

3 MAPA DE PROCESSOS E RESULTADOS

O mapa de processos e resultados consiste em uma ferramenta metodológica que visa descrever um programa ou projeto de maneira gráfica e sintética, articulando contexto, atividades, recursos, produtos, pressupostos resultados, impactos e impactos do programa. Ele se propõe a mostrar, de forma clara e objetiva, como os diversos componentes de um programa - insumos, processos e produtos - se alinham para produzir os resultados e impactos sociais esperados (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2022). A seguir são descritas as etapas desse mapa.

3.1 Objetivo

O projeto “Goiânia contra o Aedes” tem como objetivo principal reduzir a proliferação do mosquito *Aedes aegypti* e, conseqüentemente, diminuir os casos de arboviroses, como dengue, zika e chikungunya, na capital goiana. O objetivo final é garantir a saúde pública, melhorar a qualidade de vida dos cidadãos e fortalecer a gestão integrada e sustentável no enfrentamento das arboviroses.

3.2 Público-alvo

O público alvo do programa inclui toda as pessoas residentes no município de Goiânia e governos das três esferas, visto que se trata de um problema de saúde pública que atinge a todos.

3.3 Contexto

O contexto do programa de combate ao *Aedes aegypti* em Goiânia é marcado por uma alta incidência de casos de dengue e outras arboviroses, agravada por condições climáticas favoráveis à proliferação do mosquito, como chuvas frequentes e temperaturas elevadas. Fatores socioeconômicos também influenciam, uma vez que áreas com infraestrutura deficiente, como falta de saneamento básico e coleta irregular de lixo, são mais vulneráveis à infestação do vetor. Além disso, um dos principais desafios é a participação da população, já que o combate ao mosquito depende, em grande parte, de ações individuais, como a eliminação de criadouros em residências e terrenos. A capacidade institucional da Prefeitura, por sua vez, é reforçada por equipes da Vigilância Epidemiológica e Sanitária, que atuam no controle do mosquito, mas enfrentam desafios operacionais e financeiros para manter as ações de forma contínua e eficiente. Esse cenário complexo exige uma gestão integrada e participativa, unindo esforços do poder

público, setor privado e sociedade civil para reduzir os impactos das arboviroses na saúde pública.

3.4 Recursos

O programa conta com a Secretaria Municipal de Saúde que coordena as ações com equipes de Vigilância Epidemiológica e Sanitária, as quais são responsáveis por visitas domiciliares, monitoramento de focos e campanhas educativas. Também conta com a Secretaria de Meio Ambiente que gerencia resíduos e fiscaliza descartes irregulares. O Ministério Público fiscaliza o cumprimento das normas, enquanto as unidades de saúde municipais e estaduais (UBS, hospitais e laboratórios) fornecem suporte para diagnóstico, tratamento, vacinação e educação em saúde. Esses recursos garantem uma atuação integrada no combate às arboviroses buscando abordar de forma abrangente todas as dimensões do problema.

3.5 Atividades

O programa “Goiânia contra o Aedes” envolve uma série de atividades integradas para combater a proliferação do *Aedes aegypti* e reduzir os casos de arboviroses. As atividades de controle vetorial incluem visitas domiciliares por agentes de endemias, instalação de armadilhas inteligentes, aplicação de larvicidas e eliminação de criadouros em áreas públicas e privadas. A vigilância epidemiológica monitora os casos notificados e confirmados de dengue, zika e chikungunya, identificando áreas de risco e direcionando as ações de prevenção. Já a vigilância sanitária fiscaliza estabelecimentos e locais que possam acumular água, como borracharias e depósitos de materiais, garantindo o cumprimento das normas de saúde. A vigilância em saúde ambiental atua na gestão de resíduos, limpeza urbana e drenagem de áreas propícias à proliferação do mosquito, enquanto a comunicação e mobilização promovem campanhas educativas para engajar a população no combate aos criadouros. A regulação busca orientar a execução dos serviços de forma eficiente e integrada. As atividades de diagnóstico laboratorial buscam a confirmação de casos, e a de imunização oferece prevenção contra a dengue em grupos prioritários. Os tratamentos são disponibilizados em unidades de saúde, com acompanhamento médico. Por fim, o monitoramento contínuo avalia a eficácia das ações e ajusta as estratégias conforme necessário, buscando dar respostas às demandas que surgem.

3.6 Produtos

Os principais produtos do programa "Goiânia contra o Aedes" incluem um aplicativo e central telefônica para denúncias de focos do vetor, a identificação e notificação de casos de doenças como dengue, zika e chikungunya, e a disponibilização de vacinas para grupos prioritários. Além disso, o programa utiliza armadilhas inteligentes para monitorar e controlar a população do mosquito, aliadas a campanhas de conscientização que promovem a participação da população na eliminação de criadouros. Esses produtos refletem uma abordagem integrada, combinando tecnologia, vigilância e educação para uma resposta eficaz no combate às arboviroses. Aliado a isso a população também recebe o serviço de limpeza de áreas urbanas, com remoção de entulhos e resíduos que possam acumular água, reduzindo os locais propícios à proliferação do vetor.

3.7 Resultados

Os resultados do programa “Goiânia contra o Aedes” incluem a identificação de focos de transmissores e casos da doença, reduzindo a proliferação do mosquito e a incidência de dengue, zika e chikungunya. A população mobilizada e consciente sobre a prevenção, por meio de campanhas educativas e ferramentas como o aplicativo de denúncias, contribui significativamente para a eliminação de criadouros e a adoção de práticas preventivas. O direcionamento das estratégias conforme a sazonalidade oferece respostas ágeis e adaptadas às variações climáticas, maximizando a eficácia das ações. Além disso, o atendimento aos doentes, com acesso a exames, medicamentos e internações, assegura o tratamento adequado e reduz complicações e óbitos. Esses resultados evidenciam o sucesso do programa em proteger a saúde pública e promover o bem-estar da população.

3.8 Impactos

Como impactos, o programa “Goiânia contra o Aedes” traz a eliminação ou redução significativa das arboviroses, como dengue, zika e chikungunya, contribuindo para a proteção da saúde pública. Isso resulta em um aumento da qualidade de vida da população, que passa a viver em um ambiente mais seguro e saudável, com menos riscos de doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*. Além disso, a redução dos casos de arboviroses gera uma menor demanda no SUS e nos planos de saúde, liberando recursos

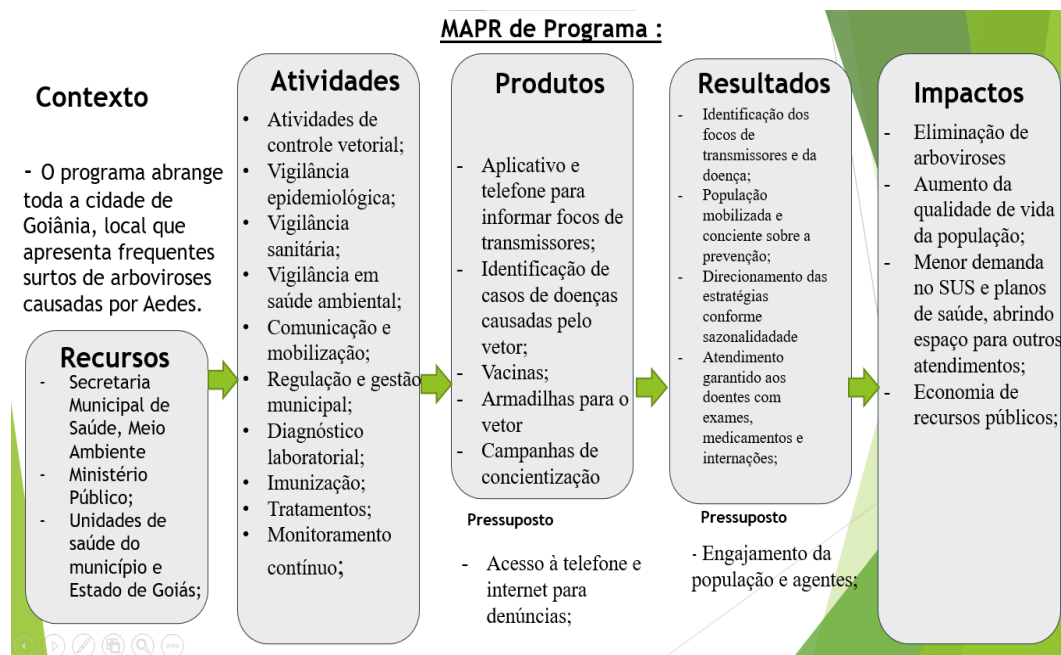
e espaço para outros tipos de atendimentos e melhorando a eficiência do sistema de saúde como um todo. Outro impacto relevante é a economia de recursos públicos, já que a prevenção e o controle do mosquito evitam gastos elevados com tratamentos, internações e campanhas emergenciais. Esses benefícios reforçam a importância do programa como uma estratégia eficaz e sustentável para a promoção da saúde e o desenvolvimento social.

3.9 Pressupostos

Como pressupostos para o sucesso do programa, coloca-se o engajamento da população e dos agentes, além de uma gestão integrada e eficiente dos recursos públicos, que garanta a continuidade e a ampliação das ações de prevenção e controle. Também atuam como condicionantes a disponibilidade de recursos financeiros e técnicos para garantir a execução contínua das ações, como visitas domiciliares, instalação de armadilhas, campanhas educativas, vacinação e limpeza urbana. A transparência na gestão e a comunicação clara com a população também são necessárias para construir confiança e garantir a adesão às iniciativas do programa. Sem essas condições, o programa entra em situação de dificuldade para operar de forma eficiente e sustentável. Abaixo segue o quadro com os tópicos descritos.

3.10 Diagrama do Mapa de Processos e Resultados

O mapa de processos e resultados do programa “Goiânia contra o Aedes” delimita contexto, recursos, atividades, produtos, resultados e impactos, facilitando a compreensão do gestor na tomada de decisões de maneira mais consciente e baseada em dados.



Fonte: Elaborado pela autora a partir do Guia da Fundação João Pinheiro (2022).

Ao estruturar de forma clara e organizada as etapas do programa, o mapa permite identificar pontos fortes, como a integração de tecnologias inovadoras e a participação comunitária, bem como áreas que demandam aprimoramento, como a resposta a surtos epidêmicos e a sustentabilidade das ações em períodos de alta transmissão. Essa visão sistêmica não apenas otimiza a alocação de recursos, mas também fortalece a capacidade de adaptação do programa frente a desafios emergentes, garantindo uma gestão mais eficiente e transparente. Dessa forma, o mapa serve como uma ferramenta estratégica para orientar decisões que ampliem o impacto positivo do programa na saúde pública e na qualidade de vida da população.

4 META AVALIAÇÃO

A meta avaliação de um programa consiste na busca de regularidades de achados, de não regularidades, de especificidades regionais ou de públicos e ainda sistematização de avaliações realizadas sobre diferentes marcos interpretativos de análise. Produzir Meta-avaliação de programas é exercitar o contraponto de estudos, achados e perspectivas de análise produzidos sobre programas, segundo diferentes pesquisadores e comunidades. Parte-se do pressuposto que a produção do conhecimento tecnocientífico não é a busca da “verdade”, mas de produção de narrativas consistentes reconhecidas pelas

comunidades epistêmicas de referência, com seus marcos teóricos, modelos interpretativos e técnicas empregadas (JANNUZZI et al., 2019).

Neste trabalho, buscamos encontrar estudos dessa natureza, relacionados ao programa “Goiânia contra o Aedes” por meio do portal de periódicos CAPES, utilizando os termos Aedes no título e “Programa” ou “avaliação”, em qualquer campo, delimitando o período de 2019 a 2025, com o objetivo de selecionar os textos mais atuais. O sistema retornou 29 trabalhos, os resumos foram lidos e foram excluídos os que não focavam na avaliação dos programas. Segue o quadro com os trabalhos mais relevantes os quais se alinham e contribuem para a melhoria do programa “Goiânia contra o Aedes”.

Referência	Resumo
PAHO - Organização Pan-Americana da Saúde. Guia para Implementação do Método Wolbachia no Controle de Aedes aegypti. 2019. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/51374/9789275720967_por.pdf . Acesso em: 7 fev. 2025.	Este guia apresenta a aplicação do Método Wolbachia, que consiste na liberação de mosquitos Aedes aegypti infectados com a bactéria Wolbachia para reduzir a transmissão de arboviroses como dengue, zika e chikungunya. O método foi implementado em diversas localidades, incluindo o Brasil, com resultados significativos na redução de casos dessas doenças.
NGUYEN, T. D.; ONG, W. L.; LIM, H. J. et al. Pilot trials of Wolbachia-infected Aedes aegypti for dengue control in Singapore. Journal of Medical Entomology, v. 57, n. 3, p. 912-919, 2023. Disponível em: https://arxiv.org/abs/2311.09754 . Acesso em: 7 fev. 2025.	Este estudo descreve ensaios-piloto em Singapura, onde mosquitos Aedes aegypti infectados com a bactéria Wolbachia foram liberados para reduzir a capacidade de reprodução do vetor e a transmissão de dengue. O método demonstrou uma redução de 57% na incidência de dengue nas áreas tratadas.
NEA - National Environment Agency. Singapore's National Dengue Prevention Program. 2022. Disponível em: https://www.nea.gov.sg . Acesso em: 7 fev. 2025.	Este programa aborda o uso de tecnologias avançadas, como drones e monitoramento digital, combinadas com inspeções rigorosas e campanhas de conscientização pública para eliminar criadouros do Aedes aegypti. O método tem sido eficaz na redução da incidência de dengue em Singapura.
OXITEC. Controle Genético do Aedes aegypti no Brasil: Resultados Preliminares. Relatório Técnico. Piracicaba, SP, 2022. Disponível em: https://oxitec.com . Acesso em: 7 fev. 2025.	Objetivo foi reduzir as populações de mosquitos selvagens através da introdução de machos estéreis. Os resultados indicam diminuição expressiva na densidade de mosquitos nas áreas estudadas.
LIMA, R. S.; et al. Avaliação de instrumento que norteia as ações de combate aos focos do mosquito Aedes aegypti. Research, Society and Development, v. 10, n. 12, p. e5210122021, 2021.	O estudo objetivou compreender como os agentes de combate às endemias utilizam a metodologia do Levantamento Rápido de Índices para Aedes aegypti (LIRAa). A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas com agentes, analisando a aplicação prática do instrumento.
SILVA, R. A. N. Desafios para o combate do mosquito Aedes aegypti no Brasil. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023.	Este trabalho investigou os desafios enfrentados no controle do Aedes aegypti em áreas urbanas brasileiras. Através de revisão de literatura, identificou fatores associados à proliferação do mosquito e avaliou estratégias de controle implementadas.

Fonte: Elaborado pela autora

Esses estudos indicam destaque no combate ao mosquito *Aedes Aegypti* no que tange ao método Wolbachia, o qual tem se destacado como uma estratégia inovadora no combate ao mosquito e às arboviroses por ele transmitidas, como dengue, zika e chikungunya. Essa abordagem consiste na liberação de mosquitos infectados com a bactéria Wolbachia, que reduz a capacidade do vetor de transmitir doenças.

Implementado em diversas localidades, incluindo o Brasil e Singapura, o método demonstrou resultados significativos, como a redução de 57% na incidência de dengue nas áreas tratadas. Além disso, outras tecnologias avançadas, como o uso de drones e monitoramento digital, têm sido combinadas com inspeções rigorosas e campanhas de conscientização pública para eliminar criadouros do mosquito. Essas iniciativas, aliadas à introdução de machos estéreis, têm contribuído para a diminuição expressiva da densidade de mosquitos em áreas urbanas.

Por outro lado, estudos sobre a aplicação prática do Levantamento Rápido de Índices para *Aedes aegypti* (LIRAA) destacam a importância da atuação dos agentes de combate às endemias, que utilizam essa metodologia para identificar focos do mosquito e direcionar ações de controle. No entanto, pesquisas também apontam os desafios enfrentados no controle do *Aedes aegypti* em áreas urbanas brasileiras, como a complexidade da infraestrutura urbana e a necessidade de maior engajamento da população nos cuidados relativos às condições de proliferação do vetor. Os textos identificaram fatores associados à proliferação do mosquito e avaliou a eficácia das estratégias de controle implementadas, reforçando a importância de abordagens integradas e inovadoras para enfrentar esse problema de saúde pública.

5 PLANO DE AVALIAÇÃO SISTÊMICA

O Plano de Avaliação Sistêmica é uma abordagem essencial para a gestão de políticas públicas, entendendo que um programa é um sistema composto por componentes interligados que interagem continuamente com seus públicos e se adaptam por meio do realinhamento de seus objetivos. Essa perspectiva sistêmica reconhece que os programas são sistemas abertos, influenciados pelo contexto externo e por outras políticas, o que exige uma avaliação abrangente e dinâmica. Para garantir sua eficácia, a gestão de um programa deve incluir avaliações diagnósticas, de desenho, de processo, de resultados e de custo-efetividade, permitindo uma análise integrada e contínua que sustente a tomada de decisões e a melhoria constante das intervenções públicas.

Para o programa “Goiânia contra o Aedes” são apresentadas três propostas de estudo conforme quadro abaixo:

Componente avaliado	Nome da Avaliação	Aspectos metodológicos (amostra, técnica de coleta)	Tipo (ext,int, ex ante etc)	Prioridade/Relevância	Estimativa Tempo/Custos
Efetividade do Aplicativo "Goiânia Contra o Aedes"	Avaliação da Efetividade do Aplicativo "Goiânia Contra o Aedes" no Controle de Focos do Mosquito Aedes aegypti.	Fase 1: Análise quantitativa dos dados de utilização do aplicativo nos últimos 2 anos, como número de denúncias, áreas mais reportadas e tempo médio de resposta das equipes. Fase 2: Pesquisa qualitativa com usuários e agentes de endemias para avaliar a usabilidade do aplicativo, a efetividade das ações decorrentes e a percepção da população quanto à utilidade da ferramenta. Fase 3: Comparação entre bairros com maior uso do aplicativo e aqueles com baixa adesão, verificando a incidência de casos de dengue.	Quanto ao executor: Interna; Quanto ao momento da avaliação: Ex Post; Segundo formato: Pesquisa de Avaliação; Segundo o Estágio do programa: (?)	Alta/Identifica os pontos fortes e limitações do aplicativo, fornecendo informações para melhorias. Avalia a integração da tecnologia com as políticas públicas de saúde e controle de vetores. Promove o aprimoramento do engajamento comunitário no combate ao mosquito.	O tempo necessário para a pesquisa seria de aproximadamente 2 anos, tendo em vista a necessidade de entrevistas com agentes de endemias e amostra populacional, além de redação do trabalho final. Os custos incluiriam deslocamentos e alimentação da equipe executora, material de apoio impresso e equipamentos de informática para registro dos dados quali e quantitativos.
Armadilhas In2Care	Efetividade das Armadilhas In2Care na Redução do Aedes aegypti em Áreas Urbanas	Estudo experimental em bairros com altas taxas de infestação, comparando áreas com e sem armadilhas. Monitoramento semanal do número de mosquitos capturados e análise de dados epidemiológicos.	Quanto ao executor: Interna; Quanto ao momento da avaliação: Ex Post; Segundo formato: Relatório Síntese; Segundo o Estágio do programa: (?)	Média/Oferece evidências sobre o uso de tecnologias inovadoras para controle do mosquito no contexto local.	O tempo indicado seria de 1 ano, tendo em vista a sazonalidade da reprodução do Aedes. Os custos incluiriam deslocamento e alimentação das equipes.
Campanhas Educativas	Análise do Impacto de Campanhas Educativas na Eliminação de Criadouros em Goiânia.	Pesquisa de percepção com moradores, acompanhada de inspeções domiciliares antes e depois das campanhas.	Quanto ao executor: Interna; Quanto ao momento da avaliação: Ex Post; Segundo formato: Relatório Síntese; Segundo o Estágio do programa: (?)	Alta/Identifica lacunas e oportunidades para melhorar o engajamento comunitário no combate ao Aedes aegypti.	O tempo indicado seria de 1 ano, considerando as entrevistas e consolidação dos dados. Os custos incluiriam deslocamento e alimentação das equipes.

Fonte: Elaborado pela autora

Um plano de avaliação é fundamental para mensurar o andamento do programa “Goiânia Contra o Aedes”, uma vez que permite identificar pontos fortes, lacunas e oportunidades de melhoria no combate ao vetor e na prevenção de doenças como dengue, zika e chikungunya. Esse plano considera o caráter dinâmico e interativo do contexto local, possibilitando o realinhamento de estratégias e a otimização de recursos, garantindo respostas mais efetivas às demandas da população. Esses estudos contribuem também para a sustentabilidade do programa e para a promoção de políticas públicas baseadas em evidências, fortalecendo o impacto na saúde coletiva e na qualidade de vida dos cidadãos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, G. L.; RODRIGUES, M. S.; CORDEIRO, R. Determinantes socioeconômicos e ambientais da distribuição espacial da dengue em uma cidade brasileira de médio porte. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, n. 5, 2017.
- BRASIL, M. DA S. **Diretrizes Nacionais para a Prevenção e Controle de Epidemias de Dengue**. Brasília, DF: [s.n.].
- BRASIL, M. DA S. PLANO DE CONTINGÊNCIA NACIONAL PARA DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA. 2025.
- FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Avaliação de Políticas Públicas: Por onde começar? Um guia prático para elaboração do mapa de processos e resultados e mapa de indicadores**. Belo Horizonte: FJP, 2022.
- GOIÂNIA, P. M. **Resultados da pesquisa por “aedes” – Prefeitura de Goiânia**. Disponível em: <<https://www.goiania.go.gov.br/?s=aedes>>. Acesso em: 19 fev. 2025.
- GOIÂNIA, S. M. DE S. **RELATÓRIO DE GESTÃO ANO 2017**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.goiania.go.gov.br/sing_transparencia/relatorioanual-de-gestao-da-saude/>.
- GOIÂNIA, S. M. DE S. **Relatório de Gestão - Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia Ano 2018**. [s.l: s.n.].
- GOIÂNIA, S. M. DE S. **RELATÓRIO DE GESTÃO ANO 2019**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.goiania.go.gov.br/sing_transparencia/relatorioanual-de-gestao-da-saude/>.
- GOIÂNIA, S. M. DE S. **RELATÓRIO ANUAL DE GESTÃO ANO 2020**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.goiania.go.gov.br/sing_transparencia/relatorioanual-de-gestao-da-saude/>.
- GOIÂNIA, S. M. DE S. **RELATÓRIO ANUAL DE GESTÃO 2021**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.goiania.go.gov.br/sing_transparencia/relatorioanual-de-gestao-da-saude/>.
- GOIÂNIA, S. M. DE S. **Relatório Anual de Gestão - Ano 2022**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.goiania.go.gov.br/sing_transparencia/relatorioanual-de-gestao-da-saude/>.
- GOIÂNIA, S. M. DE S. **Plano Municipal de Contingência das Arboviroses: Dengue, Chikungunya, Zika e Febre Amarela 2023 a 2025**. , 2023. . Acesso em: 18 fev. 2025
- GOIÂNIA, S. M. DE S. **BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO ARBOVIROSES**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://saude.goiania.go.gov.br/informe-dengue-chikungunya-zika-e-microcefalia/informe-dengue-2024/>>.
- GOIÁS, S. DE E. DA SAÚDE. S. DE V. EM S. **Boletim de Microcefalia e/ou alterações do Sistema Nervoso Central (SNC) – Goiás 2018**. , mar. 2018. Disponível

em: <<https://goias.gov.br/saude/wp-content/uploads/sites/34/2016/12/boletim-microcefalia-atualizacao-ate-20-03-18-c7b.pdf>>. Acesso em: 18 fev. 2025

JANNUZZI, P. DE M. et al. Meta-avaliação (ou meta-análise) dos estudos avaliativos como estratégia de avaliação de mérito do programa Água para Todos. **III ENEPCP – ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS**, 2019.

MPGO. **Goiânia Contra o AEDES.** , 2016. Disponível em: <<https://www.mpggo.mp.br/portal/conteudo/saiba-mais>>. Acesso em: 18 fev. 2025

MPGO, L. D. L., Desenv: Thiago Imolesi, Thiago Damasceno (SINFO-. **Município de Goiânia entrega aplicativo de denúncias...** Disponível em: <<https://www.mpggo.mp.br/portal/noticia/municipio-de-goiania-entrega-aplicativo-de-denuncias>>. Acesso em: 18 fev. 2025.

SILVA, A. M.; OLIVEIRA, R. M.; CÂNDIDO, D. S. Influência dos fatores climáticos na dinâmica de transmissão da dengue em Goiânia, Goiás, Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 49, p. 1–10, 2015.

VILELA, M.; CRUZ, R. **Plano de Governo - Prá Goiânia seguir em frente.** , 2020. Disponível em: <<https://assets.lupa.news/426/4267948.pdf>>

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Dengue and severe dengue.** Genebra: 2024.